



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O Pátio do Espinho ocupa uma área de aproximadamente nove mil metros quadrados, é a única povoação muralhada, com mais de quatro séculos de história, que ainda resta em Macau, e serviu de local de concentração dos católicos japoneses aqui refugiados e de testemunho do auge e da degradação da Igreja de S. Paulo.

— No início de 2010, o Governo criou um grupo de trabalho interdepartamental para apresentar o “Plano director para a zona nuclear (Ruínas de S. Paulo) do Património Cultural”, sublinhando claramente que o Pátio do Espinho fazia parte integrante do Património Cultural, assumindo mesmo certa relevância, portanto, esperava-se que, com a sua preservação e revitalização, viesse a ser integrado na zona paisagística das Ruínas de S. Paulo. O Instituto Cultural veio, no ano passado, afirmar, que os trabalhos de revitalização e preservação do Pátio do Espinho nunca pararam nestes últimos quatro anos¹, mas até à data ainda não foi revelado nenhum pormenor em concreto sobre esse projecto de revitalização. Qual é então o destino daquele Pátio? Vai ser novamente relegado ao esquecimento?

¹ “Macau Daily News”, 20-02-2015, pág. A03.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Actualmente, existem no Pátio do Espinho cerca de 210 casas, 60 de tijolo, 60 de lata e as restantes de alvenaria e cimento². Com a erosão e com a falta de conservação e manutenção, a maioria delas está abandonada e em ruínas. O acumular de entulho e lixo coloca em risco a segurança e a higiene naquele local, assim como afecta a imagem de Macau enquanto cidade turística. O Pátio do Espinho encontra-se numa zona tampão do Património Cultural, portanto, as casas estão protegidas e não podem ser demolidas, renovadas ou reconstruídas sem mais nem menos. O Governo reconheceu que existe um problema complicado com a titularidade dos terrenos, motivo pelo qual decidiu incumbir o tal grupo de trabalho interdepartamental de encontrar uma solução. De facto, mostrou determinação, mas a realidade é que as dificuldades são inúmeras e, segundo me parece, estão longe de ser superadas.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo as afirmações do Governo, os trabalhos de revitalização e preservação do Pátio do Espinho não pararam nestes últimos anos. Então, que acções em concreto é que foram desenvolvidas? Existe algum projecto ou foram definidas algumas medidas para as referidas revitalização e preservação?
2. Já foi criado o Conselho para a Renovação Urbana, então, o Pátio do Espinho vai ser integrado como projecto prioritário no âmbito dos programas de renovação urbana? Como é que os serviços e

² "Macau Daily News", 20-02-2015, pág. A03.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

organismos públicos se vão articular para resolver a complexa questão da titularidade dos terrenos?

3. De que medidas dispõe o Governo para parar com a degradação do Pátio do Espinho, enquanto não se define o projecto para a sua revitalização e preservação?

11 de Março de 2016

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Hong